



RELEASE

4T13



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Porto Alegre, 28 de março de 2014 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, contêineres de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M – Metal Injection Molding), anuncia os resultados do 4º trimestre de 2013 (4T13) e acumulado do ano de 2013.

Em função do aditamento do Contrato de Compra e Venda (“Contrato”) da alienação das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), ocorrido em 12 de setembro de 2013, o valor de venda do ativo passou de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões, resultando em uma perda de R\$ 57,83 milhões.

A Administração da Companhia revisou todos os contratos e correspondências relacionados à esta operação e concluiu que os eventos que levaram a redução do valor já estavam presentes quando da venda do ativo, cujo Contrato original, assinado em 21 de junho de 2012. Em função disso, deliberou pela reabertura das Informações Trimestrais (“ITR”) do 2º trimestre de 2012, 3º trimestre de 2012, e, consequentemente, do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, implicando também, no refazimento também dos três primeiros trimestres de 2013.

Nesta data, foi submetido o refazimento espontâneo do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas completas, incluindo o Relatório dos Auditores Independentes - Ernst & Young - referente à reapresentação do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, conforme estabelecido na **CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8). Em observância ao **CPC 24 – Eventos Subsequentes** foram considerados também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das DFs e a aprovação para sua reapresentação, que deverão ser submetidos para rerratificação na próxima AGO, a ser realizada em 30 de abril de 2014.

Em face da reabertura das Demonstrações Financeiras (“DFs”), relativas ao exercício de 2012 e dos ITRs dos 9 primeiros meses de 2013, houve a reapresentação dos dados relativos aos períodos, eliminando desta forma: (i) a conclusão com ressalva do auditor independente sobre a posição patrimonial; e (ii) a conclusão adversa do auditor independente sobre o resultado e fluxos de caixa dos períodos reapresentados.

DESTAQUES DO ANO DE 2013

- ✓ **Fundamentos de demanda foram mantidos, com uma receita líquida consolidada de R\$ 807,3 milhões aumentando 15,2%** em relação a 2012, explicada em especial pelo forte crescimento nas exportações;
- ✓ **Exportações crescem 33,3% atingindo R\$ 547,3 milhões em 2013**, respondendo por 68% da receita líquida, face câmbio favorável e à continuidade da demanda;
- ✓ **Aumento da participação do mercado externo na receita líquida:** o mercado norte-americano atinge 64% em 2013 (52% em 2012), enquanto outros países correspondem a 4% (7% em 2012). As exportações totalizaram 68% (59% em 2012) da receita líquida;
- ✓ **Receita líquida do segmento de armas atinge R\$ 621,2 milhões em 2013**, 20,3% superior, respondendo por 76,9% da receita líquida (73,7% em 2012), sendo que cerca de 87% foram oriundos de receita de exportação;



- ✓ **Receita líquida do segmento de capacetes atinge R\$ 127,6 milhões em 2013**, 5% superior a 2012, respondendo por 15,8% da receita líquida (17,3% em 2012). Esse segmento representou ganho de *share* de mercado, num ano em que houve queda de 7,4% nas vendas de motos no país no mesmo período;
- ✓ **O lucro bruto do segmento de armas foi de R\$ 195,0 milhões em 2013**, 2% abaixo de 2012, com margem bruta de 31,4% (contra 38,5% de 2012), explicada por um (i) aumento nos custos superior ao crescimento da receita; (ii) maior nível de exigência na qualidade, com menor aceite da não-conformidade na produção, em especial em revólveres e armas longas, fatos que reverterão a médio prazo em ganhos futuros de produtividade e de margens;
- ✓ **14/mar/14:** Divulgação do Relatório de **revisão periódica da classificação de risco** relativo às emissões de debêntures de 2010 e 2011 da Taurus, elaborada pela **Fitch Ratings**, com a **manutenção do mesmo rating** anterior, a saber: (i) **Rating Nacional de Longo Prazo: “A-(bra)”**; (ii) **Rating Nacional de Longo Prazo “A-(bra)” da 1ª emissão de debêntures**, no montante de BRL100 milhões, com vencimento final em abril de 2014 (última parcela de R\$ 15 milhões); (iii) **Rating Nacional de Longo Prazo “A-(bra)” da 2ª emissão de debêntures**, no montante de BRL50 milhões, com vencimento em 2016; e (iv) **Perspectiva do Rating corporativo:** estável.
- ✓ **Projeto de Otimização do Capital de Giro continua mostrando resultados:** (i) redução de 22% nos estoques de produtos acabados em 31/dez/13 em relação ao final de 2012 e de 17% nos estoques totais, podendo melhorar ainda mais; (ii) melhora nos prazos médios de contas a receber e estoque; e (iii) redução de 14% em impostos a recuperar;
- ✓ **Projeto Foco na Qualidade:** indicadores de não-conformidade nas linhas de produção nos 2013 apresentando melhoria contínua nas inspeções dos produtos no Brasil e nos EUA;
- ✓ **Projeto Desativação da Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros:** iniciado em abril/13 e finalizado em setembro/13;
- ✓ **Projeto de Consolidação Industrial na planta própria de São Leopoldo:** transferência da Steelinject de Caxias do Sul (RS) em julho de 2013 e a migração de armas longas da Rossi no *lay-out* do *Lean Manufacturing* até junho/14; e
- ✓ **Projeto de Marketing dos produtos para os EUA:** apresentação na Feira de Dallas de 29 de outubro a 01 de novembro de 2013 e na Convenção de Representantes e Distribuidores realizada durante o evento (i) do novo projeto WHITE BOX; (ii) reposicionamento dos produtos; (iii) novas campanhas de marketing com campeões de tiro como Jessie Duff (Campeonatos Femininos de Tiro) e Alex Larche (Campeonatos Juniores de Tiro) para o time Taurus.
- ✓ Criação de um **Comitê Especial** Não Estatutário pelo Conselho de Administração, com o objetivo de analisar e recomendar providências cabíveis relacionadas às medidas subsequentes às reapresentações de 2012 e 2013.



1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico – Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2013	2012	2011	Variação %		
												2013/2012	4T13/4T12	4T13/3T13
Receita Líquida	156,1	218,7	203,9	228,7	196,2	151,1	175,4	178,4	807,3	701,0	618,0	15,2%	-20,4%	-28,6%
Mercado interno	59,0	73,0	71,9	56,2	91,3	54,6	74,8	69,8	260,0	290,4	288,9	-10,5%	-35,4%	-19,2%
Mercado externo	97,1	145,7	132,0	172,5	104,9	96,5	100,6	108,6	547,3	410,6	329,1	33,3%	-7,4%	-33,3%
CPV	120,6	150,9	143,4	150,7	139,2	81,3	101,5	112,2	565,6	434,2	353,7	30,3%	-13,4%	-20,1%
Lucro Bruto	35,5	67,8	60,5	78,0	57,0	69,8	73,9	66,1	241,7	266,7	264,3	-9,4%	-37,7%	-47,6%
Margem bruta - %	22,7%	31,0%	29,7%	34,1%	29,0%	46,2%	42,1%	37,1%	29,9%	38,1%	42,8%	-8,1 p.p.	-6,3 p.p.	-8,3 p.p.
Desp. Operacionais	-87,8	-44,8	-52,2	-40,9	-71,3	-39,1	-36,4	-35,8	-225,7	-182,6	-163,3	23,6%	23,1%	96,2%
Lucro Operacional (EBIT)	-52,3	23,0	8,3	37,0	-14,4	30,6	37,5	30,4	16,0	84,2	101,0	-81,0%	264,6%	-327,4%
Margem EBIT - %	-33,5%	10,5%	4,1%	16,2%	-7,3%	20,3%	21,4%	17,0%	2,0%	12,0%	16,3%	-10,0 p.p.	-26,2 p.p.	-44,0 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-20,2	-21,4	-19,0	-13,0	-13,8	-10,8	-18,0	-1,9	-73,6	-44,5	-47,6	65,2%	46,0%	-5,7%
Depreciações e amortizações ⁽¹⁾	9,1	8,5	9,6	8,1	15,5	0,3	7,9	7,6	35,3	31,2	27,6	13,0%	-41,1%	7,0%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	-70,2	1,1	-20,4	9,2	-23,0	11,4	12,1	17,3	-80,3	17,8	73,0	NS	NS	NS
Margem Líquida Oper. Cont. - %	-45,0%	0,5%	-10,0%	4,0%	-11,7%	7,5%	6,9%	9,7%	-9,9%	2,5%	11,8%	-12,5 p.p.	-33,3 p.p.	-45,5 p.p.
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-2,8	-127,1	-5,2	0,0	-135,0	-35,7	NS	NS	NS
Lucro/Prejuízo Consolidado	-70,2	1,1	-20,4	9,2	-23,0	8,6	-114,9	12,1	-80,3	-117,2	37,3	NS	NS	NS
Margem Líquida Consolidada - %	-45,0%	0,5%	-10,0%	4,0%	-11,7%	5,7%	-65,5%	6,8%	-9,9%	-16,7%	6,0%	6,8 p.p.	-33,3 p.p.	-45,5 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽²⁾	-12,6	35,6	30,1	47,0	11,6	37,9	44,5	36,2	100,0	130,3	139,4	-100,0%	-208,6%	-135,4%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	-8,1%	16,3%	14,8%	20,5%	5,9%	25,1%	25,4%	20,3%	12,4%	18,6%	22,6%	-6,2 p.p.	-14,0 p.p.	-24,3 p.p.
Ativos Totais	1.184,1	1.261,7	1.266,9	1.150,9	1.114,3	1.147,7	1.059,8	1.126,9	1.184,1	1.114,3	1.114,3	6,3%	6,3%	-6,2%
Patrimônio Líquido	146,0	206,9	204,8	209,9	201,8	229,7	228,9	334,3	146,0	201,8	325,2	-27,6%	-27,6%	-29,4%
Investimentos (CAPEX)	7,6	3,5	6,3	10,9	27,2	10,5	31,3	21,2	28,2	90,2	47,4	-68,7%	-72,2%	117,4%

(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

1.2 – Receita líquida consolidada

4T13

A receita líquida total consolidada registrada no 4T13 somou R\$ 156,1 milhões, 20,4% inferior ao mesmo período do ano anterior e 28,6% inferior ao 3T13. O desempenho aquém do esperado no 4T13 é explicado (i) pela não concretização da demanda esperada para segurança pública e privada no mercado doméstico brasileiro para os eventos esportivos de 2014 a 2016; e (ii) pela alta base de comparação do 4T12 no que tange as exportações para o mercado norte-americano.

2013

No exercício de 2013, a Companhia apresentou uma receita líquida consolidada de R\$ 807,3 milhões, com crescimento de 15,2% em relação aos R\$ 701,0 milhões de 2012, valor que já havia sido 13,4% superior ao obtido em 2011. O crescimento da receita líquida pode ser explicado, principalmente, pelo acréscimo de 33,3% nas exportações favorecidas pela desvalorização cambial. A receita líquida no mercado interno apresentou queda de 10,5% no ano.

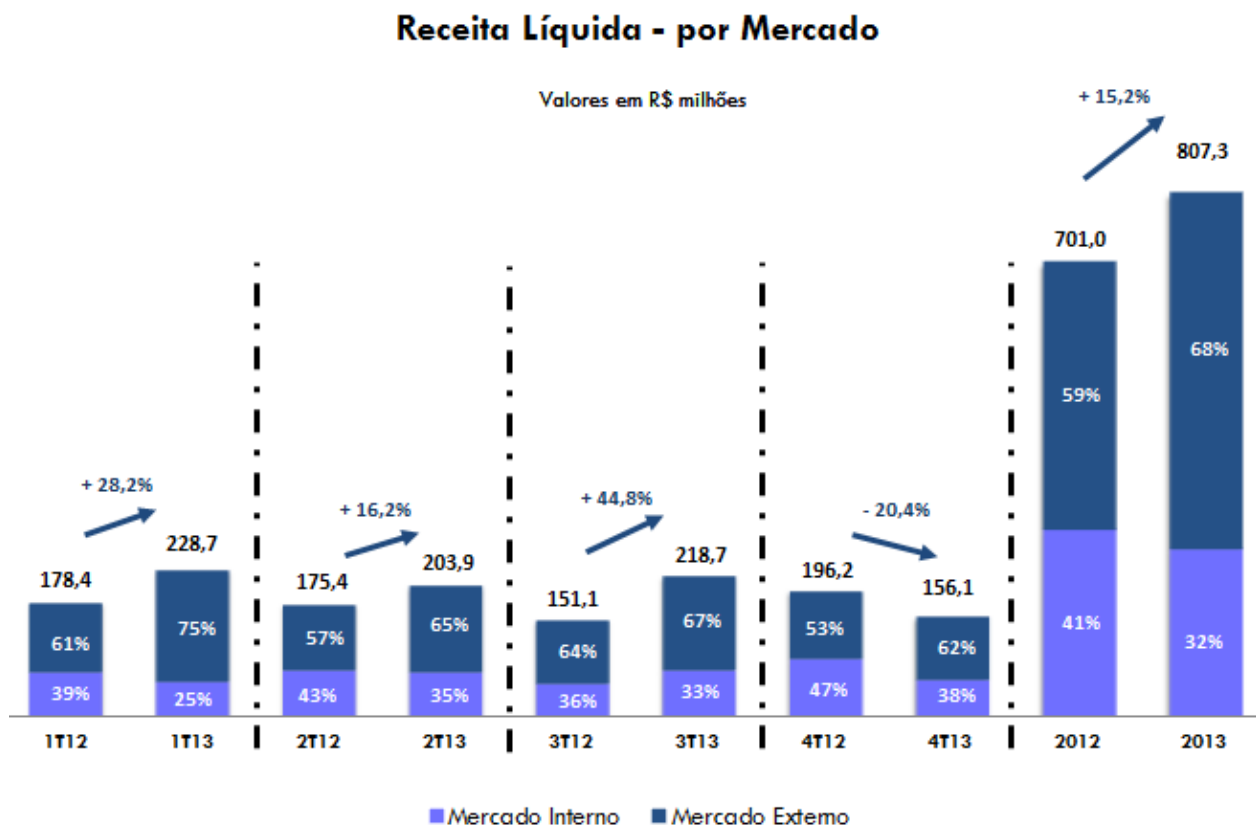
O cenário para o crescimento das exportações é positivo, já que o consumo no mercado americano continua favorável, tendo crescido 7,4% no ano de 2013 sobre 2012, de acordo com o *NICS – National Instant Criminal*



Background System do FBI, ajustado pela *NSSF – National Shooting Sports Foundation*, que mede a intenção de compras no varejo de armas.

A estratégia de aquisições e parcerias comerciais tem sido bem sucedida, possibilitando a oferta de marcas complementares sob nossa gestão: Taurus, Rossi, Heritage e DiamondBack no mercado norte-americano.

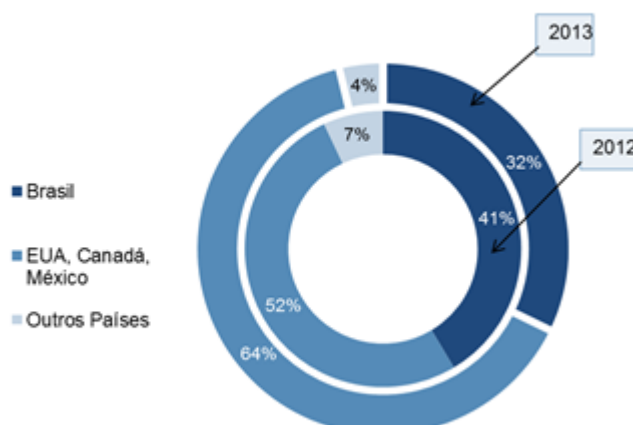
Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise, mostrando claramente uma receita crescente a cada trimestre, exceto pelo 4º trimestre, que foi atípico em função da demanda excepcionalmente alta no 4T12:



A participação do mercado externo na receita líquida total aumentou de 59% em 2012 para 68% em 2013, representando R\$ 547,3 milhões (contra R\$ 410,6 milhões de 2012).

A distribuição geográfica da receita líquida consolidada demonstrada no gráfico a seguir mostra que o mercado norte-americano (EUA, México e Canadá) continua representando a maior fatia das exportações, com 64% seguido de Brasil com 32% e 4% para os demais países para os quais exportamos.

Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo é demonstrada a composição da receita líquida, resultado bruto, margem bruta e resultado antes dos impostos por segmento de negócios. As informações apresentadas referem-se aos trimestres e períodos de 12 meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, conforme os padrões contábeis do IFRS, líquidas das transações entre as subsidiárias de cada segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	2013	Part. %	2012	Part. %	Var.	2013	2012	Var.	2013	2012	Var.p.p	2013	2012	Var.
Armas	621,2	76,9%	516,5	73,7%	20,3%	195,0	198,9	-2,0%	31,4%	38,5%	-7,1	(30,9)	26,9	NS
Capacetes	127,6	15,8%	121,5	17,3%	5,0%	45,6	47,5	-4,0%	35,7%	39,1%	-3,4	23,9	31,1	-23%
Outros	58,6	7,3%	63,0	9,0%	-7,0%	1,1	20,3	-94,3%	2,0%	32,2%	-30,2	(50,6)	(18,4)	NS
Total	807,3	100,0%	701,0	100,0%	15,2%	241,7	266,7	-9,4%	29,9%	38,1%	-8,1	(57,6)	39,6	NS

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	4T13	Part. %	4T12	Part. %	Var.	4T13	4T12	Var.	4T13	4T12	Var.p.p	4T13	4T12	Var.
Armas	117,9	75,5%	151,0	77,0%	-21,9%	30,0	51,2	-41,4%	25,5%	33,9%	-8,5	(50,0)	1,1	NS
Capacetes	30,3	19,4%	26,6	13,6%	13,9%	8,8	7,4	17,8%	28,9%	28,0%	1,0	1,4	3,0	-51%
Outros	7,9	5,0%	18,6	9,5%	-57,6%	(3,3)	(1,7)	91,0%	-42,1%	-9,3%	-32,8	(23,9)	(32,3)	-26%
Total	156,1	100,0%	196,2	100,0%	-20,4%	35,5	57,0	-37,7%	22,7%	29,0%	-6,3	(72,5)	(28,2)	NS

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	4T13	Part. %	3T13	Part. %	Var.	4T13	3T13	Var.	4T13	3T13	Var.p.p	4T13	3T13	Var.
Armas	117,9	75,5%	170,0	77,8%	-30,7%	30,0	56,4	-46,8%	25,5%	33,2%	-7,7	(50,0)	5,0	NS
Capacetes	30,3	19,4%	33,8	15,4%	-10,3%	8,8	13,0	-32,7%	28,9%	38,6%	-9,7	1,4	7,1	-80%
Outros	7,9	5,0%	14,9	6,8%	-47,0%	(3,3)	(1,7)	93,9%	-42,1%	-11,5%	-30,6	(23,9)	(10,5)	128%
Total	156,1	100,0%	218,7	100,0%	-28,6%	35,5	67,8	-47,6%	22,7%	31,0%	-8,3	(72,5)	1,6	NS

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de coletes balísticos, M.I.M. e produtos plásticos.

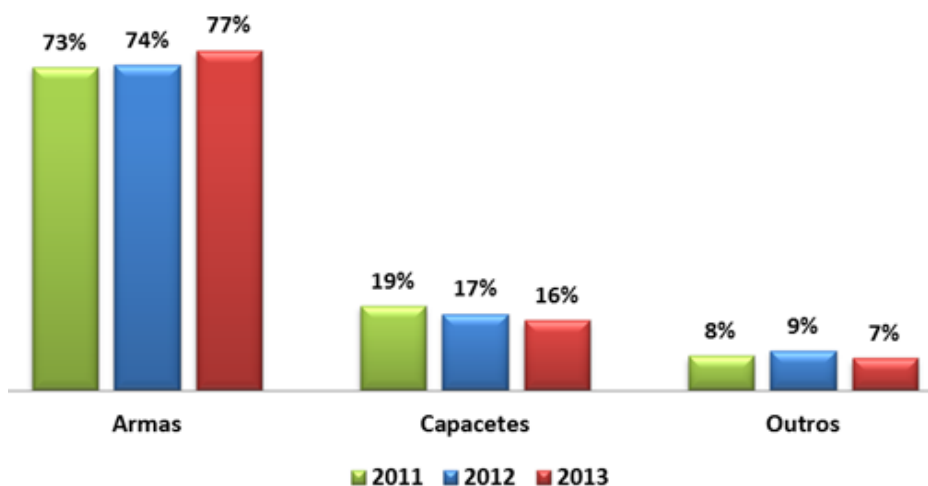


I. Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

Este é o principal de negócio da Companhia – representa 77% da receita líquida consolidada - e contempla armas curtas (revólveres e pistolas), armas longas (rifles e carabinas) para caça e prática de tiro desportivo e armas de uso militar e policial (pistolas, carabinas, submetralhadoras, espingardas e lançadores de granada).

Houve um aumento de 20,3% na receita do segmento, totalizando R\$ 621,2 milhões em 2013. O lucro bruto ficou estável, com leve queda de 2,0% em função da elevação no custo dos produtos vendidos em 2013 de 30,3% sobre 2012, explicada pelas seguintes razões: (i) mudança no mix de produtos; (ii) improdutividade oriunda da não-conformidade, que vem se reduzindo; e (ii) pressão de custos: matéria-prima e mão-de-obra. Consequentemente, a margem bruta passou de 38,5% em 2012 para 31,4% em 2013.

Receita Líquida por Segmento



II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento responde por 23% da receita líquida, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- Metal Injection Molding, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e contêineres plásticos (PR).

(i) Capacetes para motociclistas

Houve um aumento de 5% na receita líquida de capacetes, que respondeu por 15,8% da receita líquida total, no montante de R\$ 127,6 milhões. O lucro bruto foi de R\$ 45,6 milhões, representando uma margem bruta de 35,7% em 2013, com queda de 4% no lucro bruto e na margem, que era de 39,1% em 2012. A queda na margem pode ser explicada pelos seguintes motivos: (i) redução na demanda por capacetes em 2013, quando comparado a 2012 devido à redução de crédito aos consumidores; e (ii) custos de matérias-primas e mão-de-obra:



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

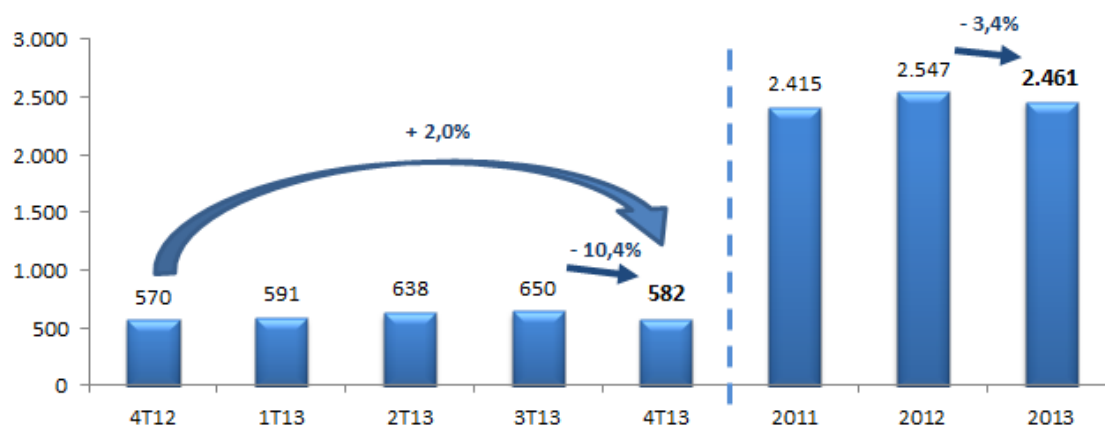
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

Evolução das vendas de Capacetes Taurus para motociclistas

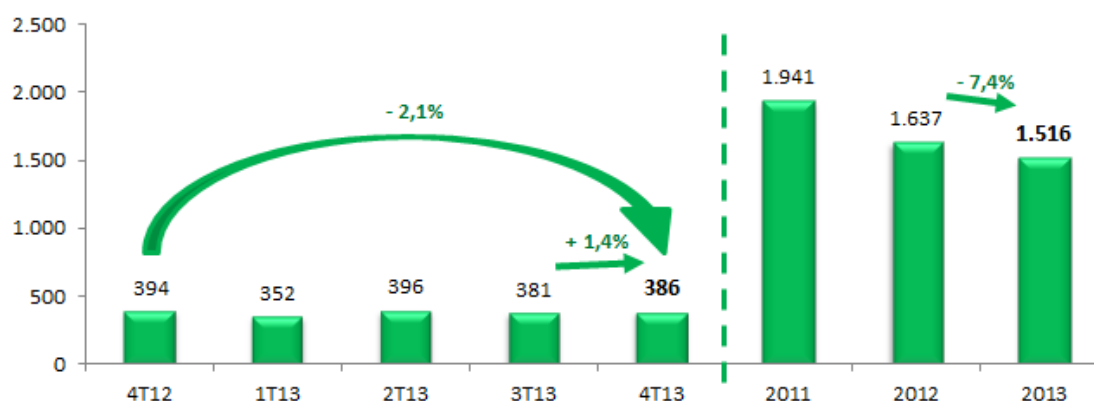
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das vendas de motocicletas no Brasil

(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabrave

Os gráficos acima mostram que apesar da queda de 7,4% verificado nas vendas de motocicletas no Brasil, as vendas de capacetes Taurus reduziram proporcionalmente menos, com redução de 3,4% no volume de vendas de capacetes, mas com preço médio melhor, uma vez que houve aumento de 5% na receita em 2013, ganhando fatia de mercado dos concorrentes e atingindo 51% de fatia do mercado brasileiro.

A queda de 10,4% na venda capacetes Taurus no 4T13 comparada ao 3T13 é explicada por uma antecipação de compras de alguns clientes dado aviso prévio de que haveria uma compensação para os feriados de Natal e Ano Novo. Isto fica evidente no desempenho do 3T13 quando houve um importante crescimento de 2,0% acima do 2T13, com um total de 650 mil capacetes vendidos, período em que as vendas de motocicletas no mercado, decresceram 3,8%.

(ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita atingiu R\$ 58,6 milhões em 2013, 7% inferior a 2012. Os principais produtos deste segmento são: coletes balísticos, contêineres plásticos na área de blindagens e plásticos, bem como os produtos de metalurgia.



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

O lucro bruto ficou em R\$ 1,1 milhão, e margem de apenas 2% em função do processo de desativação da forjaria para terceiros iniciado em abril/13 e finalizado em novembro/13, além de não ter ocorrido um volume de vendas dos demais produtos suficiente para compensar a descontinuidade do negócio.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

4T13

A margem bruta do 4T13 ficou em 22,7%, 6,3 p.p abaixo do mesmo período do ano anterior e 8,3 p.p abaixo do 3T13. A queda na margem bruta é explicada em parte pelo segmento de (i) Defesa & Segurança: aumento da competitividade do mercado de armas norte-americano; mix de produtos vendidos a este mercado (EUA); aumento dos custos de matéria-prima repassados ao preço final apenas em Nov/13; e em parte pelo segmento de (ii) Metalurgia & Plásticos: em função das rescisões contratuais pela desativação do segmento de forjados para terceiros; não realização de vendas orçadas para o segmento de MIM para terceiros (cabe destacar positivamente que o custo hora deste segmento já se encontra em patamares anteriores a mudança de Caixas do Sul para São Leopoldo, ou seja, normalizado); redução do volume de vendas de capacetes comparados ao trimestre anterior .

2013

O lucro bruto consolidado atingiu R\$ 241,7 milhões em 2013, 9,4% inferior ao de 2012 (R\$266,7 milhões), resultando em uma margem bruta de 29,9% em 2013, 8,1 pontos percentuais abaixo da margem bruta de 38,1% de 2012. O aumento de 15,2% na receita líquida, não foi suficiente para compensar o acréscimo de 30,3% verificado no custo dos produtos vendidos em 2013, influenciado pelos seguintes fatores: (i) queda no volume de produção gerado pela não-conformidade no segmento de armas, em função do maior rigor com a exigência de qualidade, gerando improdutividade; (ii) desativação da forjaria de terceiros; e (iii) efeito do câmbio no custo das matérias-primas.

1.5 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

4T13

O EBITDA ajustado consolidado no 4T13 foi negativo em R\$ 12,6 milhões representado uma margem de - 8,1%. A geração de caixa do trimestre foi impactada - além dos pontos que explicam a queda no lucro bruto – pelo aumento das despesas operacionais líquidas que passaram de R\$ 44,8 no 3T13 para R\$ 87,8 milhões no 4T13. Este aumento foi em função de (i) aumento de R\$ 25 milhões nas despesas com vendas; e (ii) aumento de R\$ 12,7 milhões nas outras despesas operacionais.



2013

A geração de caixa consolidada em 2013, medida pelo conceito de EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) definido pela Instrução CVM 527/12, somou R\$ 100,0 milhões com uma margem ajustada de 12,4% (R\$ 130,3 milhões e margem EBITDA ajustada de 18,6% no exercício de 2012).

O EBITDA ajustado foi calculado eliminando as receitas e despesas não recorrentes de 2013.

A queda de 18,9% decorre, principalmente, dos seguintes fatores: (i) aumento de 30,3% no CPV; (ii) aumento de 23,6% nas despesas operacionais, decorrente de compromissos pontuais nas áreas de gestão de negócios, administração, finanças e de pessoal (mas que foram em grande parte eliminadas em função de não serem recorrentes).

Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhares de R\$

PERÍODO:	2012	2013
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(117.210)	(80.310)
(+) IR/CSLL	21.833	22.744
(+) Despesa Financeira, Líquida	134.897	175.731
(-) Receita Financeira, Líquida	(90.348)	(102.136)
(+) Depreciação/Amortização	31.241	35.306
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	(19.587)	51.335
(+) Resultado Operações Descontinuadas ⁽¹⁾	131.903	-
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ⁽²⁾	17.940	27.356
(+) Despesas Não Recorrentes	-	21.331
= EBITDA AJUSTADO	130.256	100.022

(1) Resultado Líquido das Operações Descontinuadas devidamente descontado dos efeitos de depreciação e amortização, impostos, resultado financeiro líquido, conforme critério de cálculo do EBITDA

(2) Prejuízo da Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. referente ao período do 4T12, período este que a operação deixou de ser descontinuada.



1.6 – Resultado financeiro

As despesas financeiras líquidas em 2013 somaram R\$ 73,6 milhões, em comparação aos R\$44,5 milhões de 2012. Esse crescimento decorre, principalmente, do aumento dos juros líquidos negativos e da variação cambial líquida negativa (valorização da moeda norte americana frente às demais moedas, originou uma perda cambial sobre o passivo oneroso), mesmo tendo ocorrido redução do custo financeiro médio dos empréstimos e financiamentos, com alongamento da dívida.

1.7 – Lucro/Prejuízo Consolidado

4T13

O prejuízo consolidado no 4º trimestre de 2013 foi de R\$ 70,2, sendo este o mesmo resultado das operações continuadas já que não há efeito das operações descontinuadas no trimestre. As razões deste prejuízo são explicadas ao longo deste relatório pela redução do lucro bruto e aumento nas despesas operacionais.

2013

Em 2013, a Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram um resultado de operações continuadas negativo em R\$ 80,3 milhões, contra um resultado de operações continuadas positivo de R\$ 17,8 milhões de 2012.

Em função da reabertura das demonstrações financeiras de 2012, todo o efeito da alienação da TMFL (baixa do ativo e provisões adicionais) foi lançado retroativamente no 2º trimestre de 2012, gerando um resultado negativo de R\$ 135 milhões no exercício de 2012, tendo sido reclassificado e eliminado o impacto em 2013.

O prejuízo consolidado em 2013 foi de R\$ 80,3 milhões, contra R\$ 117,2 milhões em 2012. Os fatores que determinaram o prejuízo em 2013 foram: (i) aumento do CPV de 33,3%, acima do crescimento da receita; (ii) queda no volume de produção em função da improdutividade; e (iii) aumento nas despesas operacionais.

1.8 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

Os investimentos consolidados realizados no exercício de 2013 somaram R\$ 28,2 milhões (R\$ 90,2 milhões em 2012). A distribuição destes recursos foi concentrada 28% em ampliação de capacidade produtiva da Companhia e suas controladas; 59% em modernização industrial; e 13% em melhoria contínua e outros investimentos. O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 35,3 milhões em 2013, contra R\$ 31,2 milhões em 2012.

O Orçamento de Capital que havia sido aprovado para o exercício de 2013 era de R\$ 39,6 milhões. A diferença de R\$ 11,4 milhões a maior entre o orçado e o realizado de 2013 é explicada pelo carry-over de 2013 pagos em 2014.

Segue abaixo o Orçamento de Capital consolidado realizado em 2013 por empresa:



Forjas Taurus S.A. Consolidado

Composição dos Investimentos Consolidado até 2013

em milhares de reais

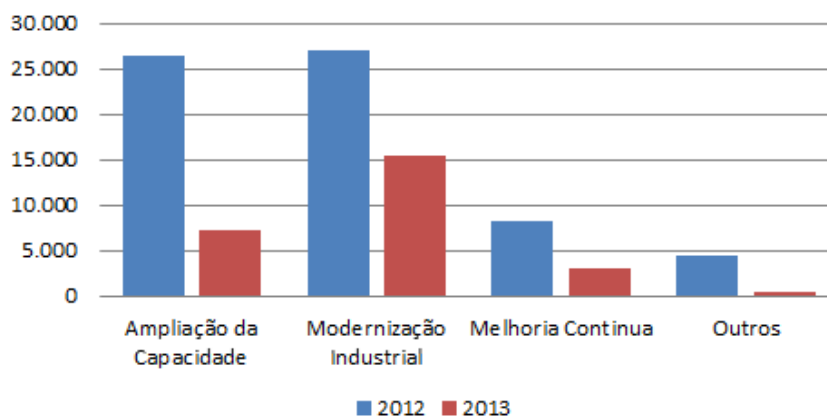
Descrição	Fontes de Recursos	Investimentos	
Forjas Taurus - Unidade de Porto Alegre (RS)		R\$ mil	USD mil
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	3.813	1.628
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	3.542	1.512
	Total	7.355	3.140
Forjas Taurus - Unidade de São Leopoldo (RS) - Armas Longas - Filial 5			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	152	65
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	Terceiros	180	77
	Total	332	142
Taurus Blindagens Ltda. - Unidades de Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA)			
Modernização e/ou automação	Terceiros	1.818	776
	Total	1.818	776
Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	9.389	4.008
Transferência da unidade Steelinject		2.898	1.237
	Total	12.287	5.245
Total dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. Consolidado no Brasil		21.792	9.302
Taurus Holdings, Inc. and Subsidiaries - Miami - Florida (EUA)			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	4.479	1.912
Total Global dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A (Consolidado)		26.271	11.214

* Dolar R\$/USD 2,34

Quando analisamos os investimentos em imobilizado em 2013, a distribuição pode ser vista no gráfico abaixo:



Investimento em Imobilizado



Em reunião de Conselho de Administração realizada em 25 de março de 2014, foi aprovado o Orçamento de Capital da Companhia para 2014, conforme demonstrativo abaixo, que prevê o valor de R\$ 55,2 milhões que será proposto na próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de abril de 2014.

Forjas Taurus S.A. Consolidado

Orçamento de capital para o Exercício de 2014

Descrição	Fontes de Recursos	Investimentos	
Forjas Taurus - Unidade de Porto Alegre (RS)		R\$ mil	USD mil
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	8.971	3.738
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	7.031	2.930
Licenciamento, melhorias e implantação de novos módulos do ERP	Terceiros	<u>10.854</u>	<u>4.522</u>
	Total	26.856	11.190
Forjas Taurus - Unidade de São Leopoldo (RS) - Armas Longas - Filial 5			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	Terceiros	1.866	778
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	Terceiros	1.315	548
	Total	3.181	1.325
Taurus Blindagens Ltda. - Unidades de Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA)			
Modernização e/ou automação	Terceiros	6.000	2.500
	Total	6.000	2.500
Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda. - São Leopoldo (RS)			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	8.367	3.486
Transferência da unidade Filial 5 para planta Polimetal		<u>4.553</u>	<u>1.897</u>
	Total	12.920	5.383
Total dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. Consolidado no Brasil		48.957	20.399
Taurus Holdings, Inc. and Subsidiaries - Miami - Florida (EUA)			
Modernização e ampliação da capacidade de produção	Terceiros	6.226	2.594
Total Global dos Investimentos (CAPEX) da Forjas Taurus S.A. (Consolidado)		55.182	22.993

* Dólar R\$/USD 2,40



1.9 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais foram de R\$ 281,1 milhões em 31/dez/13, 14% abaixo do saldo de R\$ 327,8 em 30/set/13 (e 56% superior aos R\$ 180,8 milhões em 31/dez/12), remunerados em grande parte por taxas variáveis de 98% a 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo totalizaram R\$ 819,2 milhões em 31/dez/13, redução de 5% sobre a posição de 30/set/13, destinando-se principalmente para: (i) capital de giro e (ii) investimentos na modernização do parque fabril.

A dívida líquida após as disponibilidades ficou em R\$ 538,1 milhões, com aumento de 1% sobre o saldo em 31/set/13 e de 2% sobre 31/dez/12, com esforços visando a otimização de capital de giro, incluindo redução nos estoques; melhora nos prazos de contas a pagar e a receber e aumentar a recuperação de impostos.

Como objetivo permanente, buscamos o alongamento dos prazos de pagamento de nossa dívida. Entretanto, em função do refazimento das demonstrações financeiras, houve a transferência de empréstimos (R\$ 388,5 milhões), de debêntures (R\$ 57,6 milhões); de créditos imobiliários (R\$ 19,6 milhões) para o passivo circulante, mesmo com vencimento no longo prazo, foram para o curto prazo, tendo em vista a existência de contratos com previsão de índices financeiros (covenants) não cumpridos.

O saldo das debêntures em 31/12/13 incluindo a 1ª e 2ª emissões eram de R\$ 57,6 milhões no passivo circulante contra R\$ 77,1 milhões em 30/09/13. Com a reclassificação para o curto prazo, o cronograma de vencimentos a seguir ficou pressionado em 2013. A 1ª emissão de debêntures possui vencimento final em abril/14 e a 2ª emissão em 2016.

Com a reapresentação espontânea das DFs, o resultado do cálculo dos índices financeiros se alterou (Dívida Líquida/EBITDA e EBITDA/Despesa Financeira Líquida), ocorrendo a quebra dos covenants, razão pela qual, os empréstimos e financiamentos relativos a estes contratos, passaram automaticamente para o curto prazo.

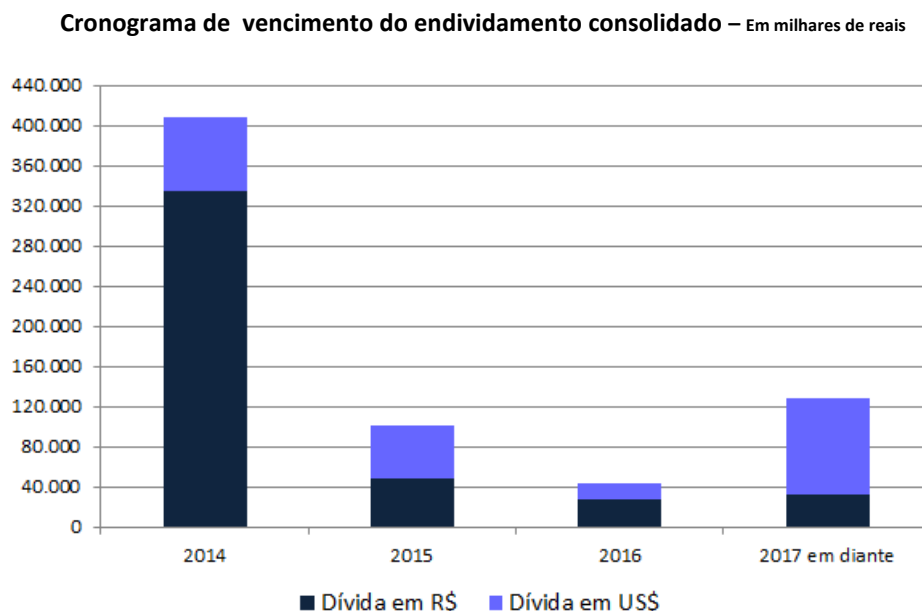
Consequentemente, o saldo de debêntures, os financiamentos e a antecipação de créditos imobiliários que possuíam cláusulas de covenants nos contratos foram classificados no passivo circulante (transferidos de longo para curto prazo), em função do não atingimento dos indicadores se não eliminarmos os efeitos não recorrentes (repactuação da TMFL) no resultado, razão pela qual a Companhia convocou duas Assembleias Gerais de Debenturistas, uma para a 1ª e outra para a 2ª emissão, com 15 dias de antecedência mínima, tendo se realizado no dia 12/11/13.

Além disso, passamos a considerar a antecipação de recebíveis como dívida, mesmo sem haver direito de regresso, em atendimento à solicitação dos debenturistas em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 12/nov/13 para votação sobre a não liquidação antecipada da 1ª e 2ª emissões.



Todos os principais credores foram visitados ou contatados, visando explicar a situação transitória de quebra dos covenants. Não houve interesse por parte dos debenturistas na liquidação antecipada das duas emissões, como havia sido proposto inicialmente pela Companhia.

Segue o cronograma de vencimentos, que ficou concentrado temporariamente no curto prazo:



Segue a tabela sobre a posição financeira da Companhia, incluindo a antecipação de créditos imobiliários – CRI e os avais e garantias, além da posição financeira da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que foi consolidada, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	<u>31/12/2013</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>Var. Dez/13 x Set/13</u>	<u>Var. Dez/13 x Dez/12</u>
Endividamento curto prazo	388,5	367,3	322,6	6%	20%
Endividamento longo prazo	273,2	302,8	255,5	-10%	7%
Saques cambiais	0,0	0,0	5,1	-	-
Debêntures	57,6	77,1	94,7	-25%	-39%
Antecipação de créditos imobiliários	19,6	22,1	28,7	-11%	-32%
Adiantamento de Recebíveis	116,0	124,6	26,4	-7%	340%
Derivativos	-35,6	-32,5	-25,8	10%	38%
Endividamento bruto	819,2	861,4	707,2	-5%	16%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	281,1	327,8	180,8	-14%	56%
Endividamento líquido	538,1	533,6	526,4	1%	2%
EBITDA Ajustado	100,0	124,2	130,3	-19%	-23%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	5,38x	4,30x	4,04x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	1,36x	1,85x	2,92x		



Consequentemente, os índices gerais de endividamentos da Companhia em 2013 sofreram alterações, quando comparados ao exercício de 2012.

2 – Mercado de Capitais

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia listada na BM&FBOVESPA de capital aberto e capital nacional há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

Em dezembro de 2013 foi concluída a reestruturação organizacional, com a extinção do cargo de Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos, além da substituição do cargo de Diretor Presidente em novembro/13 e a contratação de dois Diretores Vice-Presidentes em agosto/13, o Administrativo Financeiro e em dezembro/13, o de Vendas e Marketing, além de várias substituições de alguns cargos chaves de média e alta gerência.

Foi dada continuidade ao programa de Relações com Investidores e os compromissos e metas assumidos com a Administração da Companhia, tanto qualitativos, quanto quantitativos podem ser destacados em 2013:

- Visita aos principais investidores, corretoras e bancos de investimentos (vendedores / analistas do sell side e gestores / analistas do buy side) no mercado brasileiro e estrangeiro;
- Inúmeras visitas à fábrica por investidores / gestores de fundos / analistas;
- Realização de três reuniões coletivas no ano (Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo);
- Ampliação e diversificação da base acionária, mudando significativamente o perfil dos acionistas institucionais e de novos acionistas;

A Companhia encerrou em 31/dez/13 com 141.412.617 ações emitidas, sendo ex-tesouraria no total de 128.976.510 ações em circulação, lembrando que os dividendos por ação são calculados deduzindo as ações em tesouraria, pois não fazem jus a proventos.



Desempenho das Ações em 2013

	2013	2012	2011	2013 x 2012	2013 x 2011	2012 x 2011
1. Cotação da Ação						
ON - FJTA3*	R\$ 2,66	R\$ 3,25	R\$ 1,49	-18%	79%	118%
PN - FJTA4*	R\$ 2,28	R\$ 2,90	R\$ 1,42	-21%	61%	104%
IBOVESPA*	51.507	60.952	56.754	-15%	-9%	7%
* cotação do último pregão do ano						
2. Valor de Mercado - em milhares de R\$						
ON - FJTA3	R\$ 125.386	R\$ 153.197	R\$ 70.235	-18%	79%	118%
PN - FJTA4	R\$ 214.947	R\$ 273.398	R\$ 133.871	-21%	61%	104%
TOTAL	R\$ 340.333	R\$ 426.595	R\$ 204.106	-20%	67%	109%
3. Indicadores de Liquidez						
ON - FJTA3						
Número de negócios*	9	12	10	-21%	-6%	19%
Volume financeiro*	29.640	26.004	46.708	14%	-37%	-44%
Quantidade de ações negociadas*	10.067	10.931	22.698	-8%	-56%	-52%
* médias dos períodos						
PN - FJTA4						
Número de negócios*	233	163	74	42%	213%	120%
Volume financeiro*	540.736	639.017	378.049	-15%	43%	69%
Quantidade de ações negociadas*	220.992	274.407	167.176	-19%	32%	64%
* médias dos períodos						

Em 31/dez/13 a composição do capital era de 47.137.539 ações ordinárias, representativas de 33,3% do capital total e 94.275.078 ações preferenciais, dos 66,7% restantes. Existem 2.827.206 ações ordinárias em tesouraria e 9.608.901 ações preferenciais, podendo ser canceladas, alienadas ou utilizadas para um Plano de Opções de Ações a qualquer momento por decisão do Conselho de Administração.

3 – Guidance 2014

A Companhia havia fornecido projeções de crescimento para o exercício de 2013, com base nas perspectivas para os dois segmentos principais de negócios nas áreas de Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos, e havia realizado uma revisão quando da apresentação original do 3T13.

Em função do refazimento dos ITRs de 2013, estamos comparando o projetado original, a rerepresentação de 2012 e a revisão das projeções para 2013:

R\$ Milhões	Realizado 2012 (Reapresentado)	Projetado 2013 (Original)	Projeção 2013 (Revisada)	Realizado 2013	Desvio projetado/realizado
Receita Líquida	> R\$ 701,0	R\$ 785,0	R\$ 850,0	R\$ 807,3	-5,0%
EBITDA Ajustado	> R\$ 130,3	R\$ 170,0	R\$ 151,0	R\$ 100,0	-33,8%
CAPEX	R\$ 90,2	R\$ 39,7	R\$ 39,7	R\$ 28,2	-29,0%

Tendo em vista o momento de transição, não só do modelo de gestão de manufatura como da nova diretoria, que ingressou no 4º trimestre de 2013, a Administração optou por não fornecer estimativas de



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

receita e de EBITDA para 2014, até que tenha estabilizado seus níveis de produção, revistos seus processos, e sejam introduzidas novas ferramentas de gestão que permitirão a viabilidade do planejamento estratégico da Companhia.

Quanto ao CAPEX, o orçamento de capital para 2014 proposto pela Administração, para aprovação na AGO, ficou no montante de R\$ 55,2 milhões, com boa alocação para as melhores práticas de manufatura, que é fundamental no momento em que revê o seu modelo de gestão.

A Administração continua confiante com os resultados de médio e longo prazo decorrentes das ações que estão em andamento na Companhia. Ficaremos monitorando os resultados e mantendo o mercado informado sobre: (i) a evolução dos planos de ação apresentados; (ii) as eventuais correções nas diretrizes estratégicas; e (iii) os desdobramentos da rerepresentação de 2012 e do balanço de 2013.



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA